

No Amanhecer da Era Nova

Filhos da Alma:

Que Jesus nos abençoe!

Ouvimos o soar dos clarins da Nova Era. A grande noite cederá lugar em breve ao amanhecer. Fiquem na retaguarda as sombras que fomentaram as dissensões, responsáveis pelas amarguras fomentadoras das guerras. Inaugura-se o período da lídima fraternidade unindo as criaturas humanas sob o cajado de Jesus.

Os homens formaram, através da História, conciliábulos, assembleias, concílios, conselhos, agremiações, e poucas vezes encontraram o lugar comum da solidariedade, do amor, respeitando aqueles que participavam da sua grei. Também nós estamos reunidos neste Conselho, objetivando o ideal superior da construção da sociedade feliz. Qualquer tentativa de edificar uma nova Humanidade sem as bases delineadas no Evangelho de Jesus apresentar-se-á falida nas suas deliberações. Mesmo o *Colégio apostólico*, convocado por Jesus, experimentou a presença de defecções de corações afeiçoados e de amigos devotados.

Judas não traiu o Amigo porque o desejasse, em sã consciência; as suas resistências morais não lhe permitiram perseverar no objetivo.

Pedro, embora advertido, não negou o Amigo por prazer; mas as suas forças morais, naquele momento, não se encontravam hígdas para perceber as conseqüências da sua infidelidade.

Judas desertou, malogrando lamentavelmente; mas Pedro, reunindo as carnes desconjuntadas e as energias desfalescentes, ressurgiu dos escombros de si mesmo e dedicou os anos que lhe restavam à total entrega ao Crucificado vitorioso.

Saulo, assinalado por incompreensível revolta aos postulados do amor, perseguiu o Mestre a quem não conhecia, maltratando, malsinando e assassinando aqueles que O amavam, para render-se logo depois, em entrega total à suave e forte presença do Amigo incomparável.

Na psicologia profunda, a atitude de Saulo guardava, no inconsciente, o receio do nascimento de *Paulo*. Ao perseguir Jesus, estava tentando matar o homem que surgiria dos escombros de si mesmo, para levar a mensagem de vida eterna aos povos da sua época e do futuro.

Jesus, meus amigos, é, ainda, o insuperável *modelo e guia da Humanidade*. Qualquer experiência iluminativa sem a conotação da Sua mensagem de amor é destituída de significado e encontra-se distante de alcançar o êxito a que se propõe.

Aqueles que ainda hoje recalcitram, procurando cercear nos corações e nas vidas a instalação da mensagem do Mestre incomparável, no inconsciente profundo, estão rendidos a Jesus, porque Ele é o responsável pelo nosso Orbe e todos nós, terrícolas, não podemos fugir da causalidade do seu amor, desde a primeira hora, em nome do Pai Criador.

Restauremos, portanto, desde agora, o Evangelho na sua missão sublime de iluminar consciências, trabalhar os sentimentos e promover a Nova Era.

O Espiritismo sem Jesus é expressão maravilhosa de fenomenologia e proposta filosófica, sem o eixo moral que o amor, no seu sentido mais profundo, consegue colocar.

Que nos importam as dificuldades e os desafios!? A existência planetária, na sua própria constituição molecular, é um desafio.

Saber canalizar as energias para o propósito da plenitude do ser constitui a solução para esse desafio, quando a palavra do Mestre aponta o direcionamento seguro.

Que este Conselho Federativo Nacional, estabelecendo as diretrizes doutrinárias que haurimos na Codificação do Espiritismo, permaneça identificado sempre com Jesus, na incomparável trilogia *Deus, Cristo e Caridade*, desdobrando o *trabalho*, a *solidariedade* e a *tolerância*, para que se instale, por definitivo, nas consciências humanas, a legítima fraternidade.

Não nos preocupemos, pois, com os testemunhos.

Idealismo sem sacrifício é viagem ao país da fantasia.

Abraçar o ideal de vida eterna é, igualmente, deixar-se crucificar na estrada da renúncia e da abnegação. Como servir, simultaneamente, a Mamom, com as suas paixões, o seu divisionismo, os seus impositivos egotistas, e a Deus, Aquele que tem sido muito antes de tudo existir? Eis por que, neste momento grave da sociedade terrestre, aos espíritos cabe a tarefa de testificar o Evangelho de Jesus, qual ocorreu com os cristãos primitivos que, cientificados da imortalidade, optavam pela libertação da indumentária carnal que lhes facultava o gozo e o prazer, em holocausto, para a vivência da consciência livre no país da imortalidade.

Há muitas formas de viver o moderno holocausto.

Não faltam os que digam que, na atual conjuntura da ciência e da tecnologia, é muito difícil ser cristão.

Afirmá-lo, é negar Jesus, o Seu exemplo, a Sua fidelidade a Deus e ao ministério que O trouxe à Terra.

Aqueles que O amavam e seguiam, fizeram o mesmo e mudaram a história do Império Romano e, por extensão, do Ocidente, e lentamente, de quase todo o Planeta. Este é o nosso desafio no amanhecer da Era Nova.

Que nos despeçamos deste milênio de glórias da inteligência e de misérias do sentimento, de grandezas da ciência e da tecnologia e da falência do amor, assinalados pela convicção de que, convidados à última hora, participaremos do amanhecer do Mundo Novo com Jesus, por Jesus é para Jesus.

Abençoe-nos, portanto, o Amigo incomparável que jamais nos abandona, mesmo quando nós O esquecemos por momentos e trilhamos tormentosos caminhos.

Que Ele nos abençoe, meus filhos, abençoando este Conselho Federativo Nacional, abençoando-vos a todos vós e oferecendo-vos vitalidade para prosseguir, intemoratos e intemeratamente, até o fim.

Muita paz!

São os votos do servidor humílimo e paternal de sempre,

BEZERRA

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, no dia 14 de novembro de 1999, em Brasília — DF, na Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.)